

# Espaço e comunidade: um estudo de caso das transformações dos fóruns de Lépcis Magna do século III ao VI

Space and Community: a case study of the transformations of Lépcis Magna forums from the 3<sup>rd</sup> to the 6<sup>th</sup> century

**Nara Francini Alves de Oliveira**

Graduada em História  
Universidade de São Paulo  
nara.francini.oliveira@usp.br

**Recebido em:** 12/03/2020

**Aprovado em:** 23/02/2021

**Resumo:** As transformações na paisagem urbana durante a Antiguidade Tardia, como as modificações e eventual abandono dos fóruns, foram muitas vezes vistas como evidências do declínio da cidade antiga. A partir dos anos 1990, no entanto, a crítica ao conceito de decadência e o desenvolvimento de novas abordagens que davam maior ênfase à análise do espaço enquanto produção social, modificou a tônica dos estudos ao considerar que a transformação dos espaços implicava também na transformação da sociedade. É nesse sentido que o estudo dos fóruns das cidades ao longo desse período ganha significado. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do estudo de caso dos fóruns de Lépcis Magna em que buscamos compreender em que medida as transformações desses espaços revelavam as mudanças da comunidade durante a Antiguidade Tardia. Para isso, utilizamos vestígios arqueológicos e as inscrições do século III ao VI de modo que foi possível acompanhar as mudanças dos espaços, a dinâmica e percepção de uso dos espaços e as escolhas feitas em relação à manutenção do tecido urbano.

**Palavras-chaves:** Antiguidade Tardia; espaço; Fórum.

**Abstract:** The changes in the urban landscape during Late Antiquity, such as the modifications and eventual abandonment of the forums, were often seen as evidence of the decline of the ancient city. From the 1990s, however, the criticism of the concept of decay and the development of new approaches that placed greater emphasis on the analysis of space as social production, changed the tonic of studies when considering that the transformation of spaces also implied the transformation of space. society. It is in this sense that the study of city forums throughout this period takes on meaning. The purpose of this article is to present the results of the case study of the Lépcis Magna forums in which we sought to understand to what extent the transformations of these spaces revealed the changes of the community during Late Antiquity. For this, we used archaeological remains and the inscriptions from the 3<sup>rd</sup> to the 6<sup>th</sup> century so that it was possible to follow the changes in the spaces,

the dynamics, and perception of the use of the spaces, and the choices made about the maintenance of the urban fabric.

**Keywords:** Late Antiquity; space; Forum.

## Introdução

Quando temos como objeto de estudo as cidades romanas na Antiguidade Tardia, nos deparamos com duas visões antagônicas sobre a sua situação. De um lado, como apontam Grig (2013) e Machado (2015), encontramos a perspectiva do declínio que vê nas reformas de Diocleciano e Constantino o motivo do abandono dos cargos da administração municipal pelos membros da elite cidadina, movimento conhecido na historiografia como “fuga dos decuriões”. Como consequência dessa fuga, as cidades deixaram de receber as manutenções necessárias, os templos tiveram seus materiais espoliados, os grandes edifícios como teatros passaram a servir de residência e as residências começaram a invadir as ruas.

A partir dos anos 1990, ganha terreno a crítica à essa perspectiva do declínio assim como o desenvolvimento de novas abordagens de estudo que entendem o espaço como uma produção social<sup>1</sup>; com isso, vemos uma mudança nos estudos que passaram a considerar que a transformação do espaço implicava em uma transformação da comunidade. Desta forma, o estudo dos fóruns das cidades nesse período ganha um novo significado pois, segundo Masturzo (2003) e Lavan (2003), por meio do fórum podemos acompanhar as manifestações políticas, as crenças ideológicas da comunidade e o elemento da memória se levarmos em consideração a acumulação contínua dos monumentos.

Assim sendo, o estudo comparativo de Chenault (2012) no Fórum Romano e no Fórum de Trajano em Roma nos séculos IV e V, por exemplo, nos mostra como a acumulação de monumentos, em especial as estátuas e as suas bases, influenciaram na percepção e no uso desses espaços. Osland (2016) ao estudar os fóruns de Mérida, nos mostrou a possibilidade deles serem abandonados como o Fórum de Mármore ou terem o seu espaço físico ressignificado como o Fórum Colonial que teve uma área transformada em depósito de lixo. Ainda sobre a ressignificação, o estudo de Löx (2017), no

---

<sup>1</sup> Destacamos os trabalhos de Lefebvre (2001) e Carlos (2011) que serviram de referencial teórico para esta pesquisa.

Fórum de Valência, nos apresenta mais um personagem na relação de forças envolvendo esse espaço ao concluir que, no século VI, o fórum era um espaço cristianizado.

Isto posto, a proposta deste artigo é apresentar os resultados do estudo de caso conduzido nos fóruns de Lépcis Magna, dos séculos III ao VI, e que teve como objetivo compreender as transformações desses espaços utilizando os vestígios arqueológicos e as inscrições<sup>2</sup>, para com isso pensar de que modo essas transformações físicas podiam indicar as transformações sofridas pela comunidade.

Para isso, iniciaremos com uma apresentação breve da história da cidade e de seus fóruns para, em seguida, apresentar concomitantemente nosso método de trabalho e os resultados obtidos. Ao final, propomos não uma conclusão que buscará encerrar o assunto, mas o início de uma discussão sobre como as transformações físicas dos espaços podem nos dar informação sobre a comunidade.

### **Uma breve história: de entreposto comercial à propaganda fascista do século XX**

Lépcis Magna foi uma cidade, precisamente um *emporium*<sup>3</sup>, fundada pelos fenícios no século VII a.C. Desde o início ela esteve conectada com os acontecimentos do Mediterrâneo, assim, encontramos desde relatos de viajantes<sup>4</sup> até a sua participação na Segunda Guerra Civil entre Júlio César e Pompeu, a qual teve que pagar além dos impostos, tributos relacionados à produção de azeite por ter apoiado Pompeu. No início do Império, a cidade e a região foram incorporadas à província da África e já encontramos senadores oriundos da cidade que, junto às elites cidadinas, conduziram as primeiras grandes obras, como a construção do Mercado e do Anfiteatro, melhoramento e alargamento do Porto e, nosso objeto de estudo, a construção do Fórum Antigo.

O local escolhido para ser o Fórum Antigo já era um espaço habitado e central da antiga cidade fenícia, como foi demonstrado no trabalho arqueológico de Carter (1965) que buscou entender como a cidade se formou. Nesse trabalho, ela encontrou vestígios do que seria um galpão, assim como

---

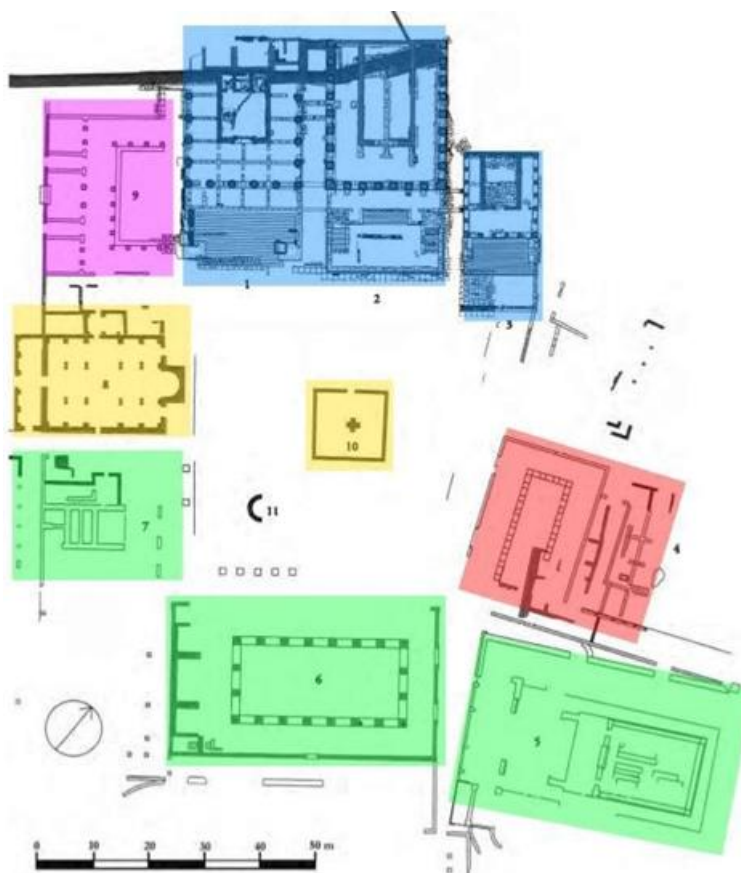
<sup>2</sup> Todas as inscrições vieram de três bases de dados. O *Inscriptions of Tripolitania* (IRT), base de dados criada na década de 1950 e disponibilizada online a partir de 2009 no endereço <http://inslib.kcl.ac.uk/>. A segunda base de dados foi a *Last Statues of Antiquity* (LSA) disponível online no endereço <http://laststatues.classics.ox.ac.uk/>. Por fim, utilizou-se as inscrições disponibilizadas no catálogo produzido por TANTILLO, I.; BIGI, F. (eds). **Leptis Magna**. Una città e le sue iscrizioni in epoca tardo romana. Cassino: Università Degli Studi di Cassino, 2010.

<sup>3</sup> Na Antiguidade, o termo *emporium/emporium* designava entrepostos comerciais.

<sup>4</sup> Shipley (2011, p.81-83).

indícios de residências e enterramentos. Na Figura 01, percebemos que a construção do Fórum Antigo foi um processo e a partir das inscrições sabemos que envolveu alguns membros da comunidade como o comerciante de mármore Marco Vipsiano Clemens que cumpriu seu voto junto ao Templo de *Liber Pater*<sup>5</sup>; Caio Phelyssam, filho de Anno, que doou às próprias custas as colunas e a pavimentação do fórum<sup>6</sup> e a decoração do Templo de *Magna Mater* feita por Iddibal, filho de Balselecis, neto de Annobal e bisneto de Asmun ao custo de 200.000 sestércios<sup>7</sup>

**Figura 01** - Etapas de construção do Fórum Antigo



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa e a planta baixa publicada por Pentiricci (2010, p. 129). Em vermelho é a construção púnica; azul são as construções do século I (1 – Templo de *Liber Pater*; 2- Templo de Roma e Augusto; 3 – Templo do Norte); em verde são as construções do século II (5 – Cúria; 6 – Basílica; 7 – Templo

<sup>5</sup> IRT 275

<sup>6</sup> IRT 338 que se encontra em uma posição central em frente ao Templo de Roma e Augusto, além disso, ela apresenta em seu final uma versão em púnico; e IRT 615.

<sup>7</sup> IRT 300 que são blocos de calcário que fariam parte do friso do templo.

de *Magna Mater*); em roxo é a construção do séc. III (9 – Templo dedicado por Calpúrnia Honesta) e em amarelo as construções do século VI (8 – Igreja; 10 – Batistério). O 11 corresponde à Exedra dos Severos.

Ao longo do século II, além da construção do fórum, outros espaços da cidade também estavam recebendo obras e as regiões circundantes a cidade estavam em processo de expansão; no interior do continente notamos um aumento nos assentamentos para a produção de azeite e a mineração (MATTINGLY, 1995; MUNZI et al, 2004; MUNZI et al, 2016) e no litoral o aparecimento de *villas*<sup>8</sup> produtivas (SCHÖRLE, 2012).

Junto a essa transformação física pela qual a cidade e seus territórios estavam passando, seu estatuto jurídico também se modificou nesse período e de forma rápida se comparada com as duas cidades vizinhas, Oea e Sabratha. Com Augusto ela foi declarada uma cidade livre (*civitas libera et immunis*). Entre 61 e 68 recebeu o título de *municipium*; com o Imperador Trajano recebeu o título de *colonia*<sup>9</sup> e por fim, com o Imperador Sétimo Severo, natural da cidade, o privilégio *ius italicum* (lei italiana ou latina) que a tornava não mais uma cidade estrangeira com cidadania romana para os seus habitantes, mas uma cidade romana com habitantes romanos como se ela estivesse fisicamente na Itália. Com o imperador Diocleciano, a cidade foi elevada à capital da província da Tripolitânia.

A ascensão de Sétimo Severo em 193 até o final do reinado de Caracala em 217, significou uma remodelação urbana da cidade. Nesse período de 20 anos, a cidade vivenciou a reforma de seu teatro e do Fórum Antigo, a ampliação do porto e de forma mais emblemática, a construção do Complexo Severiano que consistiu na criação de um novo fórum (Fórum Novo), uma nova basílica (a Basílica Severiana), a rua colunada e o Ninfeu.

---

<sup>8</sup> Na Itália, o termo *villas* designa as propriedades rurais luxuosas que eram um local de descanso das elites. No contexto da Tripolitânia, as *villas* representaram um misto de propriedades luxuosas e centros produtivos. Em Lépcis Magna, destaca-se a produção de óleo, vinho e instalações para salgar peixes.

<sup>9</sup> Na administração do Império, as cidades fora da Itália receberam uma série de estatutos jurídicos que tratavam desde a isenção de determinados impostos, participação na administração central, presença no Senado, cidadania romana e em última instância podia transformá-la juridicamente em uma cidade romana mesmo estando fora da Itália. Assim, podiam ocorrer disputas entre as cidades, por exemplo, quando Lépcis Magna apoiou Pompeu na Segunda Guerra Civil, teve seu estatuto jurídico rebaixado por Júlio César além de ter pago uma indenização. Na “escala dos estatutos jurídicos”, *municipium* representa um estágio intermediário em que alguns habitantes da cidade possuem cidadania e podem preencher determinados cargos. Quando uma cidade tornava-se *colonia* significava que todos os seus habitantes recebiam a cidadania romana plena, podiam formar um conselho local (cúria) e eleger magistrados. Para mais detalhes, conferir LIMA NETO (2020).

Visto como um período conturbado do Império Romano, o século III para Lépcis Magna foi de relativa estabilidade pois não encontramos registro de novas construções ou reformas, a prática epigráfica manteve-se constante apesar da mudança do local e caráter que será discutido mais adiante, a quantidade de assentamentos do interior assim como a *villas* produtivas do litoral mantiveram-se e, por fim, não encontramos registros de invasões.

### **A virada do século IV**

Se o século III representou tempos de estabilidade para a cidade, o mesmo não pode ser dito para a segunda metade do século IV, quando surgiram problemas de inundações na região do Fórum Novo, assim como, o porto começou a dar sinais de ineficiência (PUCCI et al, 2011). Além disso, encontramos registros das primeiras incursões dos asturianos tanto na epigrafia<sup>10</sup> quanto na literatura com Amiano Marcelino que relata o mal-estar causado pelo general Romano que dificultou o envio de tropas para socorrer a cidade<sup>11</sup>.

No século IV, encontramos também alterações em alguns edifícios públicos da cidade como o teatro e o *chalcidium*<sup>12</sup> que é transformado em “área residencial” (PENTIRICCI, 2010). Além disso, foram construídas duas muralhas, uma no século IV e outra no século VI, que reduziram consideravelmente o espaço da cidade (GOODCHILD; WARD-PERKINS, 1953). No século VI, a cidade já apresenta sinais de abandono como nos relata Procópio<sup>13</sup>, além disso, não encontramos mais nenhuma inscrição e no interior há uma queda drástica na quantidade de assentamentos, especialmente durante a presença vândala na região (439 a 534). Com a retomada bizantina, a cidade, em especial os fóruns, recebem algumas alterações, além da muralha já mencionada. No século VII, a região é conquistada pelos árabes.

### **Uma nova história: Lépcis Magna no séc. XX**

A cidade foi redescoberta na segunda metade do século XIX e foi principalmente nas décadas de 1920 a 1930, quando era um protetorado e depois colônia da Itália, que foi escavada. Essas

---

<sup>10</sup> IRT 565 e IRT 480, ambas do século V e as últimas encontradas no Fórum Novo.

<sup>11</sup> Amiano Marcelino, **História**, XVIII, 6, 1-30.

<sup>12</sup> Área externa da basílica representada por um pórtico monumental sustentado por colunas e anexado à fachada da basílica.

<sup>13</sup> Procópio, **Sobre os edifícios**, VI, 4, 11-18.

escavações iniciais foram conduzidas por equipes italianas que, em consonância com o que estava acontecendo em Roma, buscavam trazer à luz e reconstruir os edifícios que serviam de base para o discurso político fascista italiano da romanidade. Desta forma, toda a camada tardia da cidade foi descartada devido ao objetivo dessas escavações, o que revelou para nós ao mesmo tempo uma dificuldade e oportunidade de trabalho, visto que foi necessário o uso de várias fontes para “reconstruir”, na medida do possível, a história tardia da cidade, em especial de seus fóruns que perderam algumas das características tardias nesse processo de reconstrução das décadas de 1920 a 1930.

Em 1943, a Líbia é ocupada pela Grã-Bretanha na Segunda Guerra Mundial dando início a uma segunda leva de estudos sobre a cidade. Em 1948, Ward-Perkins publica o primeiro estudo da cidade, especificamente sobre a decoração do Fórum Novo e sua influência helenística e em 1952, seu segundo trabalho, buscou compreender as transformações da Basílica Severiana nos séculos V e VI através da análise estratigráfica. Em 1955, Haynes publicou o *Antiquities of Tripolitania* que consistiu em um livro de apresentação da região da Tripolitânia, incluindo Lépcis Magna com informações sobre a situação das escavações e conservação do sítio, além das primeiras plantas baixas de ambos os fóruns da cidade.

Ao longo do século XX, outros estudos sobre a cidade foram conduzidos, mas a ênfase foi nas transformações físicas sem dar um passo a mais para pensar sobre a comunidade. Cabe-nos agora, apresentar como trabalhamos com as fontes de pesquisa e alguns dos resultados que encontramos.

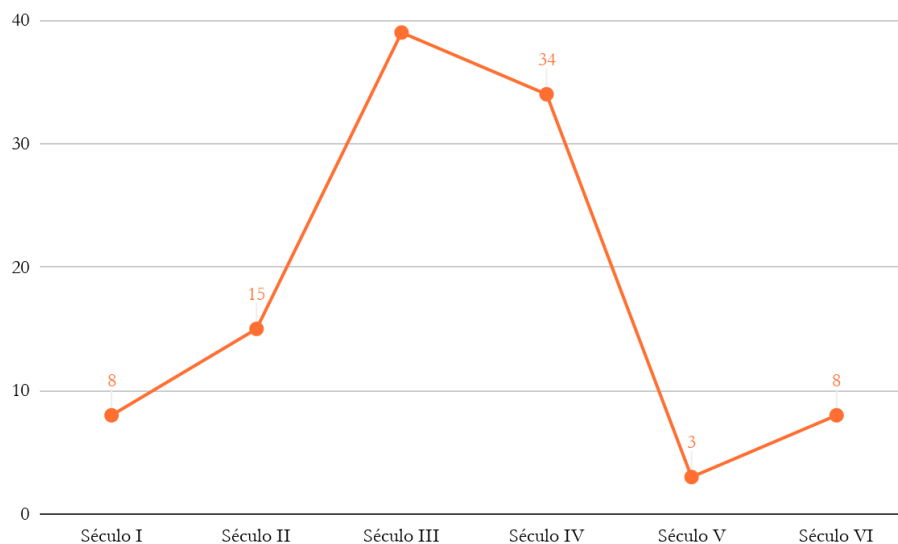
### **O trabalho com inscrições epigráficas e vestígios arqueológicos**

Inicialmente realizamos um levantamento com todas as inscrições encontradas em cada fórum para determinar o período de atividade desses espaços a partir do volume de inscrições<sup>14</sup>; o resultado pode ser visualizado no Gráfico 01. Ao todo, encontramos 107 inscrições sendo o principal tipo as Honoríficas que cessaram no século V e surgem, no século VI, as inscrições funerárias. Além disso, quando fizemos uma divisão por fórum (Gráfico 02), percebemos uma mudança no uso dos espaços.

---

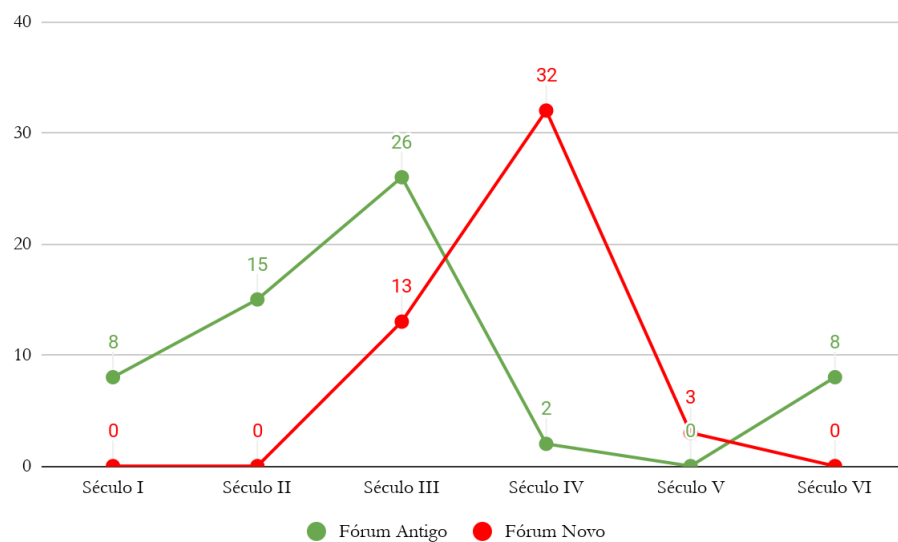
<sup>14</sup> Consideramos nesse levantamento apenas as inscrições que permitiam algum tipo de datação, independente se estavam completas ou fragmentárias.

**Gráfico 01** - Volume das inscrições do século I ao século VI.



Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

**Gráfico 02** - Volume das inscrições do século I ao século VI por fórum.



Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

Nosso segundo procedimento foi uma seleção das inscrições excluindo as fragmentárias, assim como aquelas que não estavam em nosso arco temporal, restando 81 inscrições para trabalhar.



Detalhamos e ampliamos os dados de análise especificando o dedicado e como essa pessoa foi caracterizada; o motivo que levou a criação da inscrição e a forma de como foi a tomada de decisão. Feito esse detalhamento, pudemos notar diferenças entre o conjunto de inscrições do século I e II com as inscrições do século III e VI. As inscrições tardias ampliam a quantidade de informações disponíveis, assumindo com isso um aspecto “arquivístico” de modo que o fórum transforma-se também em um “arquivo público”. Destacamos que essa característica não é específica de Lépcis Magna, mas também foi observada em outras regiões como o Fórum Romano em Roma, como nos mostra o estudo de Kalas (2015).

Ao especificarmos o modo da tomada de decisão, encontramos resultados interessantes. Como pode ser observado na Tabela 01, existiram várias maneiras de se aprovar a criação de uma inscrição, sendo uma delas pelo decreto do conselho e/ou pela votação da população. No entanto, quando observamos mais atentamente, notamos uma mudança nessa formulação ao apresentar em primeiro plano a votação da população e depois o decreto do conselho; e sobre o que são essas inscrições?

**Tabela 01** - Modos de decisão

<b>Modos de decisão</b>	<b>Quantidade de inscrições</b>
Decreto	11
Decreto e votação	04
<i>Votação e decreto</i>	<i>04</i>
Deliberação pública	04
Deliberação pública e votação	02
Permissão do Conselho	02
Votação	02
Vazio	45
Indisponível	07
<b>Total</b>	<b>81</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

Quando analisamos o seu conteúdo, vemos que 03 delas dizem respeito ao oferecimento de eventos públicos; assim, Tito Flávio Frontino Heráclito<sup>15</sup> foi homenageado por oferecer jogos públicos, Tito Flávio Vibiano<sup>16</sup> que além dos jogos, ofereceu 10 feras libanesas e Marco Víbio Aniano Gemino<sup>17</sup> que seguiu a tradição de seu pai e avô em oferecer eventos públicos. Por fim, a última inscrição que apresenta em primeiro lugar a população é dedicada ao governador Lenatio Rômulo<sup>18</sup> e não revela o motivo, mas sabemos por outra que foi ele quem reformou a Basílica do Fórum Antigo<sup>19</sup>.

Como dissemos, detalhamos e especificamos os dedicados e as suas caracterizações que apresentou resultados relevantes sobre os governadores e ex-governadores da província. Discutindo sobre as funções que os governadores assumem na Antiguidade Tardia, Roueché (1998) mostra uma mudança no conteúdo das inscrições que deixaram de trazer o *cursus honorum*<sup>20</sup> e passaram a enfatizar qualidade pessoais. Em Lépcis Magna, as inscrições para os governadores e ex-governadores surgem a partir do século IV enfatizando características pessoais como a moderação (ou moderação nos julgamentos) e a equidade.

Quando trabalhamos com inscrições, segundo Machado et al (2017), além do texto, precisamos considerar também a sua materialidade, pois esse aspecto nos revela outros valores e significados que contribuem para uma compreensão total. Assim, levantando os aspectos físicos das inscrições selecionadas, conseguimos mapear a prática de reuso das bases, muito comum na Antiguidade Tardia; o material utilizado e seu formato. Para exemplificar, citamos a base 43 (Figura 02) que antes de acomodar as inscrições, era a parte arquitetônica do Ninfeu Severiano.

---

<sup>15</sup> IRT 564

<sup>16</sup> IRT 567

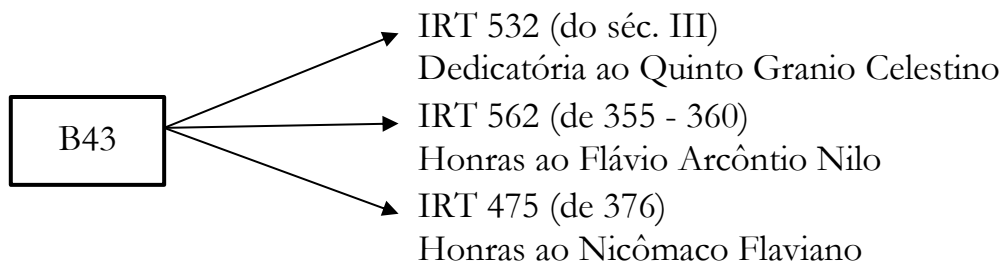
<sup>17</sup> IRT 578

<sup>18</sup> IRT 574

<sup>19</sup> IRT 467

<sup>20</sup> *Cursus honorum* é a série de cargos ocupados pela pessoa; é a sua carreira política.

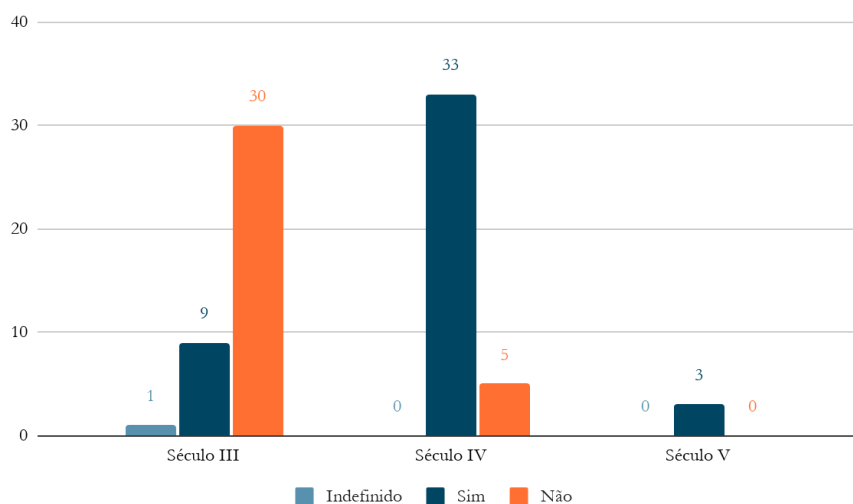
**Figura 02** - Exemplificação do reuso de base



Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

Machado (2017) chama a atenção para o fato de que as motivações político-ideológicas não excluem as motivações econômico-práticas, assim como, o reuso de material não está necessariamente relacionado com uma crise econômica. Em Lépcis Magna identificamos que 70 bases foram reutilizadas (Gráfico 03).

**Gráfico 03** - Quantidade de inscrições com bases reutilizadas.



Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa.

Encontramos em Lépcis Magna também 08 inscrições que tratam de obras públicas, seja de renovação, restauro ou construção. São elas:

- IRT 427 e 428 (séc. III): inscrições sobre a construção da Basílica Severiana iniciada pelo Imperador Sétimo Severo e concluída pelo seu filho, Imperador Caracala.
- IRT 543 (séc. III): dedicatória ao Lúcio Volúcio Basso Cereal, curador da cidade, que entre outras obras, recuperou a aparência da Basílica Ulpia (Basílica do Fórum Antigo) fazendo uso de recursos públicos. É interessante notar que mesmo tratando da Basílica do Fórum Antigo, tal inscrição foi colocada no Fórum Novo.
- IRT 562 e 563 (séc. IV; 355-360): ambas as inscrições são de Honras ao Flávio Arcântio Nilo, *uir perfectissimus*, conde e governador da província, e caracterizam-no, entre outras coisas, como restaurador das muralhas. As inscrições possuem escrita idêntica<sup>21</sup>, mas estão em locais diferentes, estando a IRT 562 no Fórum Novo e a IRT 563 no Fórum Antigo.
- IRT 565 (séc. IV): inscrição de Honras ao Flávio Nepotiano, *uir perfectissimus*, conde e governador da província, que ornamentou a cidade por meio da decoração e restauração dos edifícios.
- IRT 467 (séc. IV; 317): inscrição sobre a segunda reforma da Basílica Ulpia, tratada como adorno e que estava obstruindo com seus destroços parte da praça central do Fórum Antigo. O adorno transformou a basílica em um pórtico tripartite sendo a obra realizada pelo governador e *uir perfectissimus* Lenatio Rômulo em parceria com os provinciais, supervisionada pelo curador da cidade Cláudio Aurélio Generoso.
- IRT 569 (séc. IV; 340-350): fragmento de Honras encontrada no Fórum Antigo ao Flávio Calpurnio, nativo da cidade, *uir perfectissimus* e governador da província, caracterizado, entre outras coisas, como restaurador de edifícios públicos e que através de elegantes exposições tornou a cidade maior.

Apesar das inscrições serem também um vestígio arqueológico, vamos agora deixá-las um pouco de lado, para concentrar nos vestígios arquitetônicos. Para este estudo de caso, utilizamos os estudos arqueológicos que envolviam tanto os fóruns quanto a cidade, pois precisamos considerá-los em seu contexto. Assim, nos estudos referentes aos fóruns, buscamos identificar indícios de

---

<sup>21</sup> Sobre essa questão da semelhança das inscrições destacamos a leitura do trabalho de Graham (2018) que discute justamente essa “aparente semelhança” das inscrições; a autora chama a atenção para a importância de se analisar o aspecto material e a motivação de se criar duas inscrições “gêmeas”; para ela está relacionado com a visibilidade que oferece e siga com a sua interpretação, pois o que podemos ver nesse caso é o desejo de ser visto nos dois fóruns, diferente, por exemplo, da IRT 543 que trata do Fórum Antigo, mas está no Fórum Novo.

construção, reforma ou mesmo abandono; a partir dessas informações, foi possível criar mapas para o Fórum Antigo.

Na Figura 03, referente aos séculos III e IV, as áreas em amarelo correspondem aos locais do Fórum Antigo que receberam algum tipo de atividade - construção, reforma ou restauração. Como mencionamos, encontramos em outras regiões da cidade edifícios públicos que foram transformados em áreas residenciais, assim, seria possível que esse mesmo fenômeno tivesse acontecido nos fóruns? O trabalho de Montali (2016) fornece algumas pistas.

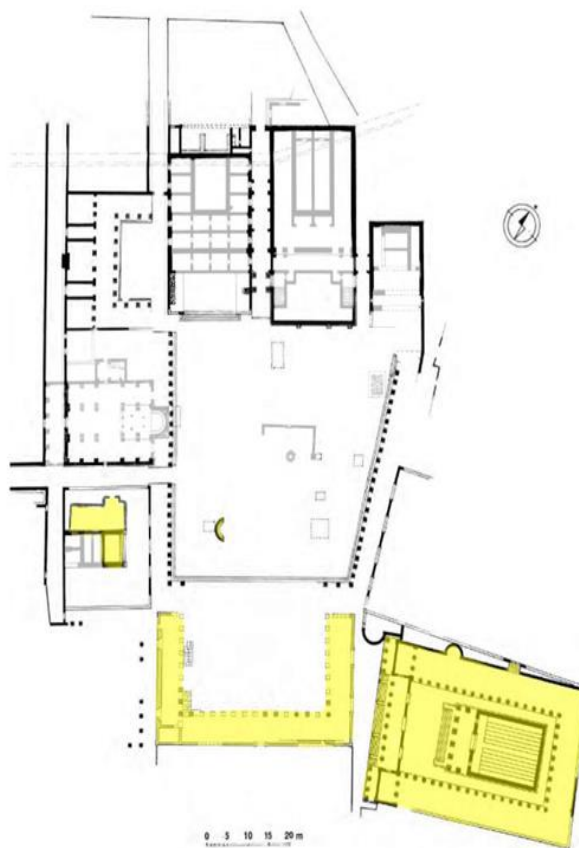
Ao estudar o Templo de *Magna Mater*, o autor conclui que a partir do século IV todo o templo teve seus materiais espoliados e o espaço da escadaria e a lateral, transformaram-se em uma residência pavimentada com as pedras do *cardo maximus*<sup>22</sup>. O autor não chega a comentar sobre a orientação dessa possível casa, mas a partir da planta baixa publicada, concluímos que houve uma mudança, pois a entrada da residência seria pela lateral em frente a futura Igreja.

Outra mudança na praça foi a reforma da Basílica que ficamos sabendo por meio da inscrição IRT 467. De acordo com a inscrição, a Basílica Ulpia recebeu uma segunda reforma pois seus destroços estavam obstruindo a praça central; essa reforma transformou a antiga basílica em um pórtico tripartite. A obra foi realizada pelo governador Lenatio Rômulo em parceria com os provinciais e supervisionado pelo curador da cidade Cláudio Aurélio Generoso. A última transformação na praça foi a restauração da Cúria, que de acordo com Leone (2007, p. 92-93) foi utilizado materiais dos templos de *Liber Pater*, *Magna Mater* e do Norte.

---

<sup>22</sup> *Cardo maximus* é a principal via da cidade que segue a orientação Norte-Sul.

**Figura 03** - Planta baixa do Fórum Antigo para os séculos III e IV



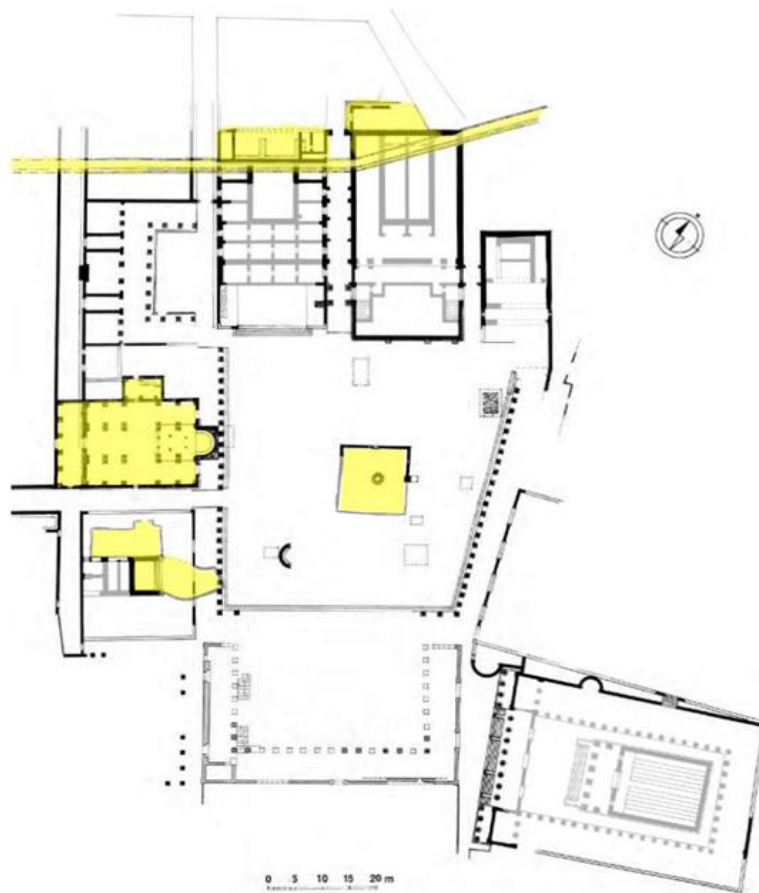
**Fonte:** Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa utilizando como base a planta baixa publicada por Tantillo (2010).

Na Figura 04, referente às atividades construtivas do século VI, temos quatro espaços ativos. A provável residência do século IV, sofreu uma ampliação no século VI (MONTALI, 2016). Ao lado, encontramos uma igreja que foi estudada por Kreikenbom e Mahler (2010). Por meio de escavações estratigráficas, os autores identificaram duas fases de construção anteriores ao nível atual, além disso, identificaram que foram utilizados materiais de outros edifícios, em especial da basílica reformada no século IV.

Segundo os autores, a igreja e o batistério no centro da praça, faziam parte do programa construtivo do Imperador Justiniano após a retomada da província que estava sob domínio vândalo. Por fim, o trabalho de Masturzo (2016) mostrou que o templo de *Liber Pater* foi abandonado no século

IV e transformado em posto de observação provavelmente no século VI quando Justiniano construiu a segunda muralha (Figura 05)

**Figura 04** - Planta baixa do Fórum Antigo para o século VI



**Fonte:** Elaboração própria a partir dos resultados da pesquisa utilizando como base a planta baixa publicada por Tantillo (2010).

**Figura 05** - Foto aérea da costa da cidade



**Fonte:** Jason Hawkes para o jornal The Telegraph em 05/03/2013<sup>23</sup>. A marcação é própria baseada nos resultados da pesquisa.

Sobre o Fórum Novo, a partir do trabalho de Leone (2009) e Tantillo (2010) que fornece uma fotografia da época de escavação na qual mostra o fechamento da passagem da praça do Fórum Novo para a Basílica (Figura 06), nossa hipótese, a partir do trabalho desses autores, é de que a praça central teria se transformado no quartel general do *Dux limits Tripolitanae*.

**Figura 06** - Fotografia da década de 1920 e 1930 da passagem da praça central para a Basílica do Fórum Novo.



**Fonte:** Tantillo, 2010, p.176.

<sup>23</sup> Disponível em <https://www.telegraph.co.uk/culture/culturepicturegalleries/9909936/Roman-ruins-in-Libya-aerial-photographs-by-Jason-Hawkes.html>



## O início de uma discussão

Nossa proposta com este artigo foi de apresentar alguns resultados do estudo de caso sobre as transformações ocorridas, entre os séculos III e VI, nos fóruns de Lépcis Magna que possibilitassem um ponto de partida para se pensar as transformações da comunidade, pois consideramos que o espaço é um produto social, ou seja, ele não é estático e atemporal, mas sofre transformações de acordo com a comunidade que o habita, da mesma forma que a comunidade também é de certa maneira afetada pelo espaço. Graças a sua história e até mesmo pelas condições ambientais que conservaram grande parte da cidade, Lépcis Magna oferece um ótimo conjunto de inscrições, transformando a cidade em um laboratório a céu aberto.

Quando vemos em conjunto as inscrições sobre as atividades construtivas e os indícios arquitetônicos, percebemos que houve tentativas para revitalizar o tecido urbano e a própria comunidade como fica claro nas inscrições IRT 562 e IRT 563, ambas do século IV, que relacionam a execução das obras públicas com a continuidade e a vitalidade da comunidade<sup>24</sup>. A mesma tentativa podemos ver no programa construtivo de Justiniano no século VI, que buscou “reviver” a cidade com a construção da Igreja e do Batistério no Fórum Antigo e a reforma de parte da Basílica Severiana<sup>25</sup> no Fórum Novo.

Deste modo, ao invés de vermos as cidades do período tardio em uma época de declínio, destruição ou até mesmo paralisadas no tempo, percebemos ações que buscaram dar continuidade na atividade da comunidade, porém com dinâmicas diferentes em relação aos períodos anteriores como mostra Kalas (2015, p.05) ao perceber, no Fórum Romano, o jogo entre decrepitude e renovação dos edifícios.

Identificamos esse jogo proposto por Kalas (2015) quando buscamos compreender também as transformações da cidade como um todo de modo contextualizar os fóruns. Assim, quando ampliamos temporariamente nossa área de análise para as outras regiões, o trabalho de Pucci et al

---

<sup>24</sup> Em ambas encontramos a seguinte frase: *[ei]us beneficia quibus uel separat]im uel / c[u]m om[ni] p]rouincia su[ble]ua[t]i ac] recreae- / ati Lepcimagnenses gra[tulamur* que na tradução fica “Devido aos seus inúmeros serviços aos quais os habitantes da cidade de Lepcis Magna, seja separados ou com todos da província, para auxiliar e reanimar, nós agradecemos”.

<sup>25</sup> WARD-PERKINS (1952).

(2011) na barragem da cidade acrescenta mais elementos para essa nova dinâmica de decrepitude-renovação.

Por meio de estudos geomorfológicos os autores buscaram entender quais foram os motivos que levaram ao abandono do porto a partir do século IV. A historiografia clássica enfatizava o efeito do maremoto causado pelo terremoto de 365 em Creta que teria impossibilitado o seu uso. A conclusão que chegam os autores é de que primeiro, a cidade não foi afetada pelo maremoto, segundo, que a impossibilidade de utilizar o porto foi causado pelo seu assoreamento devido à falta de manutenção da barragem que controlava e desviava parte do fluxo do rio que corta a cidade. Quando contrapomos essa situação com o que vemos nas inscrições e nos aspectos físicos dos fóruns (e de outras partes da cidade como o teatro e o mercado<sup>26</sup>) percebemos que houve uma escolha por parte da comunidade e autoridades em priorizar a manutenção do tecido urbano que, por extensão, poderia representar a manutenção da própria comunidade.

Nos mapas do Fórum Antigo, percebemos o processo de transformação que esse espaço sofreu no período tardio que não foi abandonado, mas reorganizado e ressignificado para atender às novas necessidades e demandas. Assim, se nos séculos I e II vemos um espaço “romano”<sup>27</sup>, em que a praça representa o centro político, administrativo e religioso da cidade; nos séculos III e IV, com a “concorrência” do Fórum Novo, percebemos que, se por um lado a atividade epigráfica migrou quase completamente para o Fórum Novo, a praça não foi abandonada já que recebeu obras de restauração e reforma e algumas inscrições pontuais mostrando que o espaço era utilizado e visitado. O abandono dos templos no século IV abre a hipótese de que houve uma mudança na prática religiosa, tendo em vista que eles não receberam nenhuma manutenção tardia.

Outra mudança importante vista no Fórum Antigo no século VI, é quando se constrói uma igreja, um batistério e um trecho da praça central transforma-se em cemitério com a presença de 08 túmulos sendo as 03 filhas (Ana<sup>28</sup> de 1 ano, Demetria<sup>29</sup> de 3 anos e Juliana<sup>30</sup> de 1 ano) e os 02 filhos

---

<sup>26</sup> Pentiricci (2010, p. 97-171).

<sup>27</sup> Colocamos romano entre aspas, pois apesar da aparência itálica que tem como referência Roma, houve um processo de adaptação dessa tradição para as demandas locais seja na adaptação de material ou negociação entre a elite e a comunidade em geral. Cf. Masturzo (2003), Rocco (2008) e Condrón (1998).

<sup>28</sup> IRT 834

<sup>29</sup> IRT 835

<sup>30</sup> IRT 839

(Samba<sup>31</sup> de 8 anos e Longino<sup>32</sup> de 7 dias) de Estefano; a filha Sifilia<sup>33</sup> de 8 anos e a irmã Eufemia<sup>34</sup> de 5 anos de Aysteodoro; e o casal Sergio e Maria de 17 anos<sup>35</sup>. Desta forma, concluímos que o espaço do antigo fórum não foi apenas cristianizado<sup>36</sup>, mas mudou sua natureza que, em última instância, poderia deixar de ser chamado como fórum no sentido romano do termo. Com essa mudança do espaço, o mesmo poderia ser dito para a comunidade?

No apontamento feito por Procópio sobre Lépcis Magna<sup>37</sup>, além das obras feitas pelo Imperador Justiniano, o autor fala que na época viviam próximos à cidade bárbaros pagãos (Gadabitani) e que depois tornaram-se cristãos. Com essa passagem podemos nuançar a ideia de um espaço cristianizado e que a comunidade seria majoritariamente cristã, para trabalhar com a noção de convivência de diferentes comunidades fora e dentro da cidade ao considerarmos, por exemplo, que próximo ao Fórum Severiano encontramos também uma igreja e um cemitério com lápides escritas em grego.

Nos últimos 30 anos, a Cidade vem ressurgindo na academia sob vários enfoques, entre eles o abordado por esse artigo, que na próxima década possamos aprofundar ainda mais esse tipo de pesquisa para o campo da História Antiga de modo a contribuir para uma Antiguidade mais diversificada não só pelos seus atores, mas também pelos materiais de pesquisa.

### Referências bibliográficas

Amiano Marcelino, **História**, XVIII, 6, 1-30.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CARTER, T. H. Western Phoenicians at Lepcis Magna. **American Journal of Archaeology**, v. 69, n. 2, abr. 1965, p. 123–132.

---

<sup>31</sup> IRT 843

<sup>32</sup> IRT 840

<sup>33</sup> IRT 845

<sup>34</sup> IRT 837

<sup>35</sup> IRT 844

<sup>36</sup> Conceção analisada por Silva (2012) ao estudar a cidade de Antioquia.

<sup>37</sup> Procópio. **Sobre os edifícios**. op. cit.

CONDON, Frances. Ritual, Space and Politics: Reflections in the Archaeological Record of Social Developments in Lepcis Magna, Tripolitania. In: Forcey, C, Hawthorne, J., and Witcher, R. (eds.) **TRAC 97: Proceedings of the Seventh Annual Theoretical Roman Archaeology Conference**. Oxford: Oxbow Books, 1998, p. 42–52.

GOODCHILD, R. G; WARD-PERKINS, J. B. The roman and byzantine defences of Lepcis Magna. **Papers of the British School at Rome**, 21, 1953, p. 42-73.

GRAHAM, Abigail. Re-Appraising the Value of Same-Text Relationships: a Study of ‘Duplicate’ Inscriptions in the Monumental Landscape at Aphrodisias. In: PETROVIC, Andrej; PETROVIC, Ivana; THOMAS, Edmund (Ed.). **The Materiality of Text: Placement, Perception, and Presence of Inscribed Texts in Classical Antiquity**. Leiden: Brill, 2018, p. 275-302.

HAYNES, D. E. L. **Antiquities of Tripolitania**. Londres: The Antiquities Department of Tripolitania, 1955.

KALAS, Gregor. **The restoration of the Roman Forum in late antiquity: transforming public space**. Austin: University of Texas Press, 2015.

KREIKENBOM, Detlev; MAHLER, Karl Uwe. Archäologische Projekte der Johannes Gutenberg: Universität Mainz in Lepcis Magna, 2002-2007. **Libya Antiqua: Annual of the Department of Archaeology of Libya**, [s.l.], n. 5, 2010, p.37-48.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

LEONE, Anna. **Changing Townscapes in North Africa from Late Antiquity to the Arab Conquest**. Bari: Edipuglia, 2007.

LIMA NETO, B. M. **A construção do espaço como estratégia política: a romanização da paisagem urbana de Lepcis Magna (séc. I e II d.C.)**. In: LIMA NETO, B. M.; SILVA, G. V.; SILVA, E. C. M. **Formas e imagens da cidade antiga**. Vitória: GM, 2020.

MACHADO, Carlos. Dedicated to eternity? The reuse of statue bases in late antique Italy. In: BOLLE, Katharina; MACHADO, Carlos; WISTCHEL, Christian (eds). **The Epigraphic Cultures of Late Antiquity**. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2017, p. 323-362.

\_\_\_\_\_; BOLLE, Katharina; WISTCHEL, Christian (eds). **The Epigraphic Cultures of Late Antiquity**. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2017.

MASTURZO, Nicolò. Le città della Tripolitania fra continuità ed innovazione. I fori di Leptis Magna e Sabratha. *Mélanges de L'École Française de Rome*. **Antiquité**, [s.l.], v. 115, n. 2, 2003, p.705-753.

\_\_\_\_\_. Il tempio occidentale - "Tempio di Liber Pater". In: DI VITA, Antonino; LIVADIOTTI, Monica. **Monografie di Archeologia Libica XII. I tre templi del lato nord-ovest del Foro Vecchio a Leptis Magna**. Roma: L'Erma di Bretschneider, 2005.

\_\_\_\_\_. Le ricerche sul C.D. Tempio di Liber Pater nel Foro Vecchio di Leptis Magna e su alcuni mausolei dell'interno. In: RIZZO, Maria Antonietta (ed.). **Monografie di Archeologia Libica XL. Macerata e l'Archeologia in Libia: 45 anni di ricerche dell'Ateneo maceratese**. Atti del Convegno. Macerata, 18 marzo 2014. Roma: L'Erma di Bretschneider, 2016.

MONTALI, Gilberto. Il tempio della Magna Mater a Leptis Magna. Ipotesi ricostruttiva del podio. In: BONACASA, Nicola; BUSCEMI, Francesca; LA ROSA, Vincenzo (ed.) **Architetture del mediterraneo: scritti in onore di Francesco Tomasello**. Thiasos Monografie, 6: Roma, 2016, p. 301-319.

MUNZI, Massimiliano et al. A topographic research sample in the territory of Lepcis Magna: Silīn. **Libyan Studies**, [s.l.], v. 35, 2004, p.11-66.

MUNZI, Massimiliano et. al. The Lepcitanian landscape across the ages: the survey between Ras el-Mergheb and Ras el-Hammam (2007, 2009, 2013). **Libyan Studies**, [s.l.], v. 47, nov. 2016, p.67-116.

PENTIRICCI, Massimo. L'attività edilizia a Lepcis Magna tra l'età tetrarchica e il V secolo: una messa a punto. In: TANTILLO, Ignazio; BIGI, Francesca (Ed.). **Leptis Magna: una città e le sue iscrizioni in epoca tardoromana**. Cassino: Università Degli Studi di Cassino, 2010. p. 97-171

Procópio. **Sobre os edifícios**. VI, 4, 11-18.

PUCCI, S. et al. Environment–human relationships in historical times: The balance between urban development and natural forces at Leptis Magna (Libya). **Quaternary International**, [s.l.], v. 242, n. 1, out. 2011, p.171-184.

ROCCO, Giorgio. Tradizione locale e influssi esterni nei tre templi giulio-claudii del Foro Vecchio di Leptis Magna. In: **INTERNATIONAL CONGRESS OF CLASSICAL ARCHAEOLOGY: MEETINGS BETWEEN CULTURES IN THE ANCIENT MEDITERRANEAN**, 2008, Roma. Congresso... . Roma: Bollettino di Archeologia On Line, 2008, p. 22 – 36.

ROUECHÉ, Charlotte. The Functions of the Governor in Late Antiquity: some observations. **Antiquité Tardive**, [s.], v. 6, jan. 1998, p.31-36.

SHIPLEY, Graham. **Pseudo-Skylax's Periplous**: The Circumnavigation of the Inhabited World: Text, Translation and Commentary. Liverpool: Liverpool University Press, 2011, p.81-83.

SILVA, Gilvan Ventura da. Uma cidade em tempo de transição: a cristianização do espaço urbano de Antioquia no confronto com pagãos e judeus (séc. IV e V). **Revista Trilhas da História**. Três Lagoas, v.1, nº2 jan-jun, 2012. p. 4-16.

TANTILLO, Ignazio. I costumi epigrafici. Scritture, monumenti, pratiche. In: TANTILLO, Ignazio; BIGI, Francesca (Ed.). **Leptis Magna: una città e le sue iscrizioni in epoca tardoromana**. Cassino: Università Degli Studi di Cassino, 2010.

WARD-PERKINS, J. B. Excavations in the Severan Basilica at Lepcis Magna, 1951. **Papers Of The British School At Rome**, [s.l.], v. 20, nov. 1952, p.111-121.